



Programa de Vigilância da Saúde das
Crianças no Primeiro Ano de Vida

RELATÓRIO 2007 - 2008



**Prefeitura de
Porto Alegre**
Secretaria Municipal de Saúde



Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no Primeiro Ano de Vida

PRÁ-NENÊ

RELATÓRIO 2007 – 2008

Anelise Breier
Juarez Cunha
Eugênio Pedroso Lisboa
Carlos Oscar Kieling

Setembro de 2010

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

José Fortunati

Prefeito

Secretária Municipal de Saúde

Carlos Henrique Casartelli

Secretário

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

Anderson de Araujo Lima

Coordenador

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis

Maria Isabel de Rose de Souza

Coordenadora

Programa Pré-Nenê

Anelise Breier

INTRODUÇÃO

O Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no primeiro ano de vida, PRÁ-NENÊ, foi estruturado no município de Porto Alegre há aproximadamente vinte anos e está implantado em todos os serviços da rede básica. Os registros são realizados pelas equipes assistenciais em fichas impressas e a entrada de dados (digitação) é realizada na CGVS – EVEV.

A população-alvo do Prá-Nenê é composta por todas as crianças residentes em Porto Alegre. A Equipe de Eventos Vitais emite Relatório Individual de Nascido Vivo por Unidade de Saúde (informações georreferenciadas a partir do SINASC com endereço, características obstétricas, de nascimento e classificação por risco) e encaminha com periodicidade semanal a cada um dos serviços. As crianças são cadastradas através de demanda espontânea ou busca ativa (visita domiciliar).

Os objetivos do Prá-Nenê são registrar e divulgar informações para análise do perfil de saúde e doença, incluindo identificação de risco, das crianças atendidas na rede de saúde do SUS em Porto Alegre durante o primeiro ano de vida. Este monitoramento possibilita também a análise do desempenho da rede de serviços e colabora para o planejamento de ações e dimensionamento de recursos a serem empregados na assistência às crianças (incluindo as atividades do pré-natal e nascimento).

As informações monitoradas, e que buscam caracterizar o risco da criança e sua família, estão sendo discutidas no ano de 2010, à luz da literatura existente, por técnicos da Coordenadoria Geral de Vigilância e Assessoria de Planejamento da SMS. O principal objetivo é promover a atualização das informações monitoradas (aleitamento materno, intervalo entre os partos, internações hospitalares, patologias que demandem encaminhamentos específicos, patologias da mãe que interfiram no cuidado da criança e outros) buscando maior precisão na identificação do risco.

Desde o mês de junho último os dados do Programa estão disponíveis para acesso on-line na página da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, como um dos componentes da ferramenta VIT AIS. Os dados do ano de 2010 estão sendo atualizados com periodicidade mensal, o que tem por objetivo principal possibilitar o seu uso em avaliação e planejamento em saúde por todos os envolvidos em atividades de gestão e assistência à criança durante o primeiro ano de vida na Secretaria Municipal de Saúde.

Porto Alegre, setembro de 2010.

DEFINIÇÕES

Média: é o somatório de todas as observações dividido pelo número de observações.

Mediana: é o valor que ocupa a posição central quando todos os itens do grupo estão dispostos, em termos de valor, em ordem crescente ou decrescente de magnitude.

Moda: é o valor que ocorre com maior frequência em um conjunto de observações

SIM – Sistema de Informação de Mortalidade

SINASC – Sistema de Informação de Nascidos Vivos

Coefficiente de Natalidade – indica a frequência com que ocorrem nascimentos na população

$$CN = \frac{\text{nascidos vivos} \times 1.000}{\text{população total}}$$

Coefficiente de Mortalidade Infantil CMI = $\frac{\text{óbito até 364 dias de vida} \times 1.000}{\text{total de nascidos vivos}}$

Faixas etárias da Mortalidade infantil

Infantil de 0-364 dias de vida

Neonatal 0-28 dias de vida

Neonatal precoce 0-6 dias de vida

Neonatal tardio 7-27 dias de vida

Pós-neonatal 28-364 dias de vida

Critérios de Risco Pré-Nenê

1. Peso ao nascer < 2.500 gramas
2. Duração da gestação < 37 semanas
3. Aleitamento materno suspenso/misto na 1ª consulta (até 2 meses)
4. Gestação gemelar
5. História de hospitalização
6. Malformação congênita
7. Idade materna < 18 anos
8. Escolaridade < 1º grau completo
9. Óbito de filho < 5 anos
10. Número de filhos morando junto (> 3)
11. Pré-natal inadequado (< 6 consultas)
12. Renda per capita < 1 salário mínimo
13. Problemas familiares e da criança
14. Vacinas em atraso
15. Atraso no crescimento e desenvolvimento

INFORMAÇÕES GERAIS DO RELATÓRIO

Objetivo: Apresentar os Resultados do Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no Primeiro Ano de Vida – Prá-Nenê (PPN) no biênio 2007-2008

Nascimentos de mães residentes em Porto Alegre	2007 – 17.809 2008 – 18.553 2009 – 18.667	
Nascimentos SUS de mães residentes em Porto Alegre**	2007 – 12.968 2008 – 13.409 (12.460 AIHs***) 2009 – 13.215 (12.948 AIHs***)	
Cadastrados Prá-Nenê e realizaram 1ª consulta	2007 – 9.975 (76,9% dos nascimentos SUS) 2008 – 10.540 (78,2% dos nascimentos SUS) 2009 – 10.163 (76,9% - banco ainda aberto)	
Acompanhamento mínimo realizado (7 consultas)	2007 – 4.528 (45,4% dos inscritos e 34,9% dos nascimentos SUS) 2008* e 2009*	
Coeficientes de mortalidade 2007 – por 1.000 nascidos vivos	Infantil – 11,9	
	Neonatal Precoce – 4,2	
	Neonatal Tardio – 2,2	
	Pós Neonatal – 5,5	
Coeficientes de mortalidade 2008 - por 1.000 nascidos vivos	Infantil – 11,6	
	Neonatal Precoce – 5,3	
	Neonatal Tardio – 2,3	
	Pós Neonatal – 4,0	
Coeficientes de mortalidade 2009 - por 1.000 nascidos vivos	Infantil – 9,7	
	Neonatal Precoce – 3,8	
	Neonatal Tardio – 2,1	
	Pós Neonatal – 3,8	
Primeira consulta até 10 dias de vida	2007 – 33,0% (3.292) 2008 – 35,5% (3.738) 2009 – 35,4% (3.599)	
	Aleitamento misto ou suspenso até 2 meses de vida	2007 – 17,4% (1.739) 2008 – 16,9% (1.776) 2009 – 19,0% (1.931)
		Vacinas em atraso até 2 meses de vida

* Banco ainda aberto, em agosto de 2010

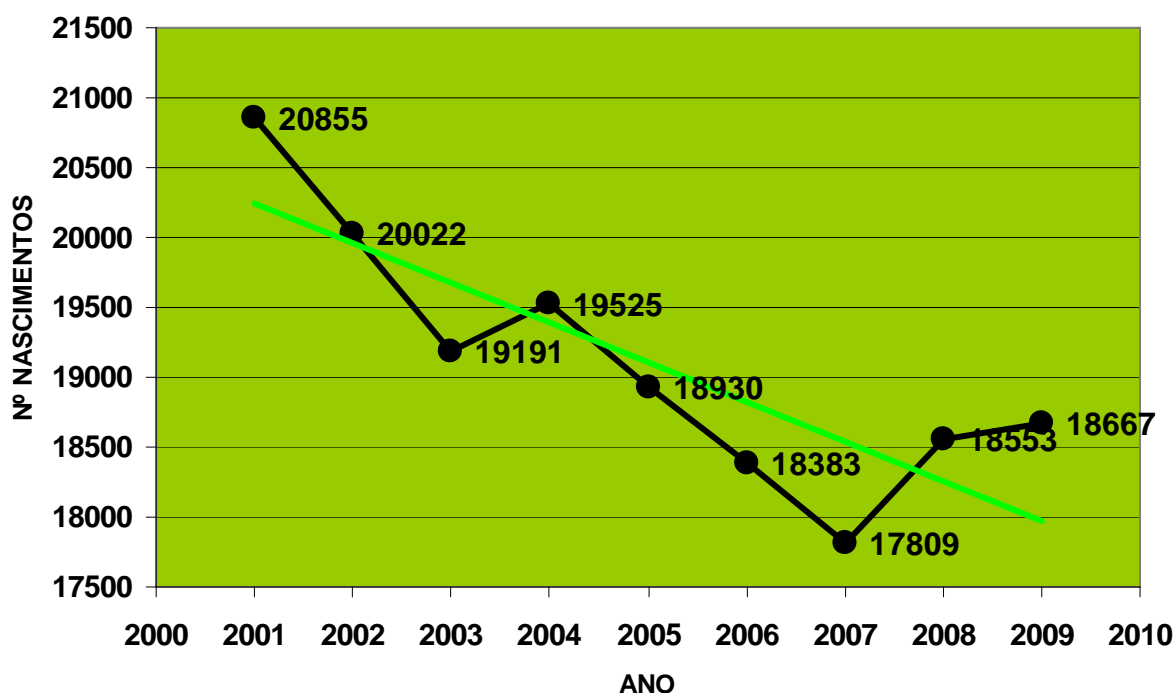
** Nascidos no HCPA, HNSC, HMIPV, FÊMINA, ISCMPA, HSL, Serviços de Saúde da rede SUS e em domicílio

*** Número de Autorizações de Internação Hospitalar – DATASUS – Ministério da Saúde

1. CARACTERÍSTICAS DOS NASCIDOS VIVOS E MORTALIDADE INFANTIL

1.1 Tendências de 2001 a 2009

Inicialmente assinalamos que houve uma elevação do número absoluto de nascimentos nos anos de 2008 e 2009, sem alterar a linha de tendência decrescente (Figura 1). Para o ano de 2009 os dados são preliminares, pois ainda não ocorreu o fechamento do banco de dados do Estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: VITAIS – SIM – SINASC 2001 a 2009

Figura 1 – Número absoluto de nascimentos de mães moradoras de Porto Alegre, RS, 2001 a 2009 – N= 171.935 crianças

O Coeficiente de Natalidade era de 15,19 por 1.000 habitantes em 2001 e passou a 12,99 em 2009, permanecendo mantida a linha de tendência decrescente (Figura 2). Houve uma redução de 14,5% do coeficiente de natalidade no período em Porto Alegre.

O ano de 2007 teve o menor coeficiente de Natalidade e o menor número absoluto de nascimentos.

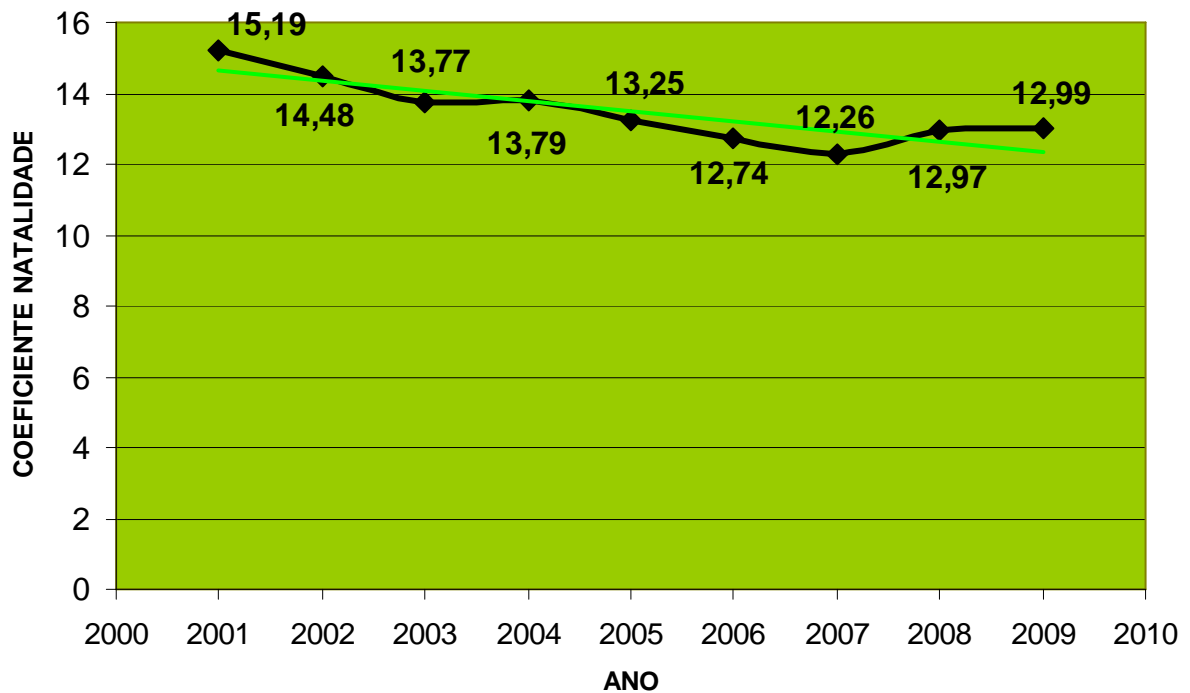


Figura 2 – Coeficiente de Natalidade por 1.000 habitantes de Porto Alegre, RS, 2001 a 2009 – N= 171.935

O Coeficiente de Mortalidade Infantil apresentou o menor número no ano de 2009, representando um decréscimo de 31,29% de 2001 a 2009 (Figura 3).

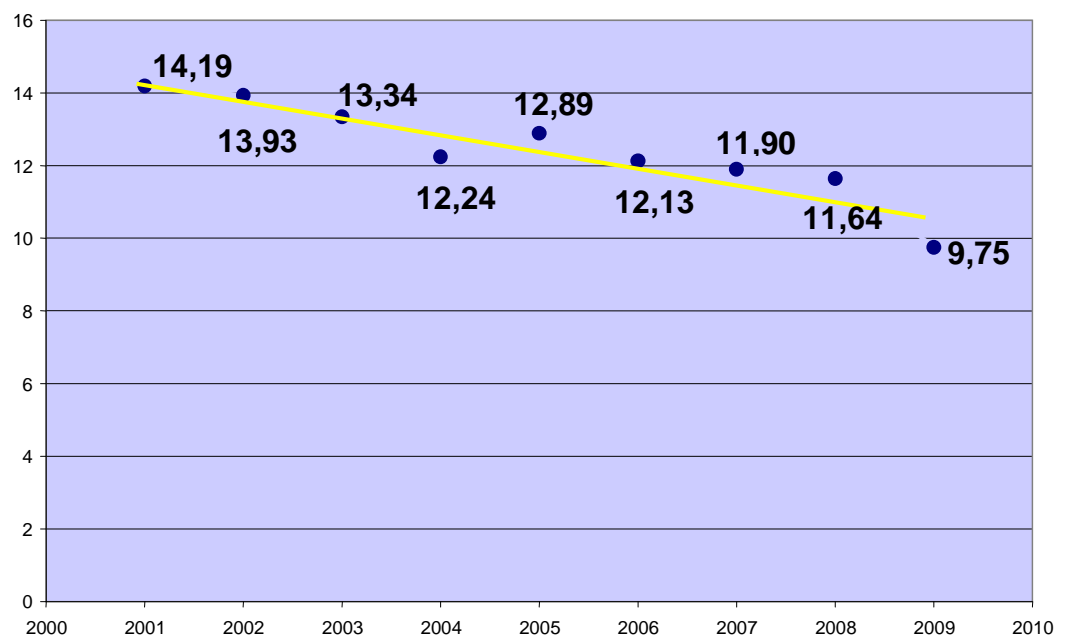


Figura 3 – Coeficiente de Mortalidade Infantil por 1.000 nascidos vivos de mães residentes em Porto Alegre, RS, 2001 a 2009 – N= 2.147

1.2 Características das crianças nascidas vivas nos anos de 2007 e 2008

A Tabela 1 apresenta as características das crianças nascidas nos anos de 2007 e 2008 a partir dos dados obtidos do SINASC.

Tabela 1 – Distribuição de condições obstétricas, sociodemográficas e da criança, das crianças nascidas de mães residentes em Porto Alegre, RS, 2007 e 2008

Variável	2007	2008
	nº (%)	nº (%)
Sexo*		
Feminino	8.686 (48,8)	9.213 (49,7)
Masculino	9.123 (51,2)	9.339 (50,3)
Tipo de parto*		
Normal	9.193 (51,6)	9.713 (52,4)
Cesáreo	8.615 (48,4)	8.840 (47,6)
Peso ao nascer*		
Menor que 2.500 gramas	1.796 (10,1)	1.990 (10,7)
2.500 gramas ou mais	16.005 (89,9)	16.554 (89,3)
Idade da mãe (anos)		
Até 14	133 (0,8)	125 (0,7)
15 a 19	2.717 (15,3)	2.798 (15,1)
20 a 29	8.576 (48,2)	8.849 (47,7)
30 a 39	5.722 (32,1)	6.040 (32,5)
40 anos ou mais	661 (3,7)	741 (4,0)
Idade da mãe (anos)**		
Até 15	361 (2,0)	378 (2,0)
16 a 17	995 (5,6)	990 (5,3)
18 ou mais	16.453 (92,4)	17.185 (92,7)
Escolaridade da mãe* (anos)		
Nenhuma	76 (0,4)	58 (0,3)
1 a 3	567 (3,3)	658 (3,6)
4 a 7	4.284 (24,7)	4.414 (23,8)
8 a 11	7.224 (41,6)	7.724 (41,7)
12 e mais	5.199 (30,0)	5.641 (30,6)
Estado Civil da mãe*		
Solteira	12.831 (72,1)	13.579 (73,3)
Casada e união consensual	4.572 (25,7)	4.584 (24,7)
Viúva	27 (0,1)	38 (0,2)
Separada judicialmente/divorciada	368 (2,1)	338 (1,8)
Duração da gestação* (semanas)		
0 a 21	4 (0,0)	9 (0,1)
22 a 27	98 (0,6)	114 (0,6)
28 a 31	186 (1,1)	160 (0,9)
32 a 36	1.587 (8,9)	1.822 (9,8)
37 a 41	15.835 (89,0)	16.372 (88,2)
42 e mais	76 (0,4)	73 (0,4)
Total	17.809	18.553

* O total difere em função de observações ignoradas

** A classificação nas faixas etárias da mãe possibilita comparar com o Pré-Nenê

Tabela 1 – Distribuição de condições obstétricas, sociodemográficas e da criança, das crianças nascidas de mães residentes em Porto Alegre, RS, 2007 e 2008

Continuação

Variável	2007	2008
	nº (%)	nº (%)
Consultas de pré-natal* (número)		
Nenhuma	475 (2,7)	503 (2,7)
1 a 3	1.383 (7,8)	1.340 (7,2)
4 a 6	3.522 (19,8)	3.614 (19,5)
7 e mais	12.370 (69,7)	13.050 (70,6)
Raça/cor do RN*		
Branca	14.244 (80,0)	14.580 (78,6)
Preta	2.046 (11,5)	2.161 (11,6)
Amarela	7 (0,04)	7 (0,04)
Parda	1.501 (8,4)	1.797 (9,7)
Indígena	6 (0,03)	6 (0,03)
Malformação congênita e/ou anomalia cromossômica*		
Presente	284 (1,6)	315 (1,7)
Ausente	17.512 (98,4)	18.231 (98,3)
Gravidez*		
Única	17.397 (97,7)	18.080 (97,5)
Dupla	391 (2,2)	451 (2,4)
Tripla e mais	19 (0,1)	22 (0,1)
Apgar 5º minuto		
Até 4	59 (0,3)	66 (0,4)
5 e mais	17.750 (99,7)	18487 (99,6)
Totais	17.809	18.553

* O total difere em função de observações ignoradas

O percentual de partos cesáreos foi elevado nos dois anos (Tabela 1), com um pequeno acréscimo em 2008, e aproximadamente a metade dos nascimentos ocorreu por este tipo de parto.

O baixo peso ao nascer também foi elevado, e a análise dos nascimentos ocorridos de 2001 a 2008, conforme trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Pediatria 2009 ("Prevalência e Fatores Associados ao Baixo Peso ao Nascer" – Juarez Cunha, Anelise Breier e Carlos Oscar Kieling), mostrou que as crianças nascidas de parto cesáreo tiveram maior frequência de baixo peso ao nascer (12,6%) do que as de parto normal (8,2%).

A prematuridade foi superior a 10% nos dois anos e o percentual de gestações múltiplas foi de 2,3 e 2,5 respectivamente. Nos dois anos 2,7% das mães informaram não ter realizado o pré-natal e 7 em cada 10, que o número de consultas do pré-natal foi aquele considerado adequado pelo Ministério da Saúde (sete ou mais consultas).

Nos dois anos mais de 90% das mães estavam na faixa etária de 18 anos ou mais. A categorização apresentada foi escolhida porque permite a comparação com o Programa Pré-Nenê. Quando utilizada a categorização do Ministério da Saúde 84% das mães estavam na faixa etária de 20 anos ou mais em 2007 e 84,2% em 2008.

Quanto à escolaridade da mãe nos dois anos mais de 25% (1 em cada 4) não havia completado o ensino fundamental (1º grau).

O percentual de crianças nascidas com malformações, apesar de já ter sido qualificado o campo com os dados do Prá-Nenê, SIM e Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA ainda é menor do que os relatos da literatura médica (acima de 2%).

A Tabela 2 apresenta o seguimento das crianças nascidas nos dois anos e as características daquelas que faleceram no primeiro ano de vida. Para o ano de 2007 o coeficiente de mortalidade foi de 11,9 por mil nascidos vivos (212 óbitos) e para 2008 11,6 (216 óbitos). Das crianças nascidas em 2007, 201 morreram no primeiro ano e das nascidas em 2008, 202 morreram no primeiro ano.

1.3 Características das crianças nascidas nos anos de 2007 e 2008 que foram a óbito no primeiro ano de vida

Tabela 2 – Características dos óbitos de crianças residentes em Porto Alegre, RS, nascidas nos anos de 2007 e 2008

Variável	2007	2008
	nº (%)	nº (%)
Sexo		
Feminino	93 (46,3)	92 (45,5)
Masculino	108 (53,7)	109 (54,0)
Ignorado	-	1 (0,5)
Peso ao nascer (gramas)		
0 - 999	57 (28,4)	76 (37,6)
1000 - 1499	26 (12,9)	24 (11,9)
1500 - 2499	33 (16,4)	36 (17,8)
2500 - 2999	38 (18,9)	28 (13,9)
3000 - 3999	43 (21,4)	36 (17,8)
4000 e mais	4 (2,0)	2 (1,0)
Duração da gestação (semanas)		
Menos de 22	3 (1,5)	9 (4,5)
22 a 27	48 (23,9)	62 (30,7)
28 a 31	25 (12,4)	25 (12,4)
32 a 36	34 (16,9)	36 (17,8)
37 a 41	91 (45,3)	67 (33,1)
42 e mais	-	1 (0,5)
ignorado	-	2 (1,0)
Malformação congênita		
Ausente	139 (69,2)	145 (71,8)
Presente	62 (30,8)	57 (28,2)
Apgar 5º minuto		
Até 4	30 (14,9)	43 (21,3)
5 e mais	171 (85,1)	159 (78,7)
Gravidez		
Única	187 (93,0)	172 (85,1)
Dupla	14 (7,0)	28 (13,9)
Tripla	-	2 (1,0)
Total	201	202

Tabela 2 – Características dos óbitos de crianças residentes em Porto Alegre, RS, nascidas nos anos de 2007 e 2008
Continuação

Variável	2007	2008
	nº (%)	nº (%)
Idade da mãe		
Até 14	5 (2,5)	2 (1,0)
15 a 19	30 (14,9)	35 (17,3)
20 a 29	101 (50,2)	100 (49,5)
30 a 39	52 (25,9)	53 (26,2)
40 ou mais	13 (6,5)	12 (6,0)
Escolaridade da mãe		
Nenhuma	2 (1,0)	-
1 a 3	16 (8,0)	19 (9,4)
4 a 7	71 (35,3)	71 (35,2)
8 a 11	74 (36,8)	72 (35,6)
12 e mais	38 (18,9)	37 (18,3)
ignorado	-	3 (1,5)
Causa base do óbito		
Doenças infecciosas e parasitárias	5 (2,5)	5 (2,5)
Neoplasias	1 (0,5)	-
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	1 (0,5)	1 (0,5)
Doenças do sistema nervoso	2 (1,0)	1 (0,5)
Doenças do aparelho circulatório	2 (1,0)	1(0,5)
Doenças do aparelho respiratório	14 (7,0)	16 (7,9)
Doenças do aparelho digestivo	2 (1,0)	-
Afecções originadas do período perinatal	89 (44,3)	117 (57,9)
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	61 (30,3)	50 (24,7)
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais	4 (2,0)	4 (2,0)
Causas externas	20 (10,0)	7 (3,6)
Total	201	202

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade.

Nos dois anos mais da metade das crianças que foram a óbito eram prematuros e nasceram com baixo peso. Aproximadamente 30% apresentavam malformações e o percentual de gravidez múltipla também é superior ao encontrado no total de nascimentos de (3,5 a 7 vezes maior).

Quanto à escolaridade da mãe, nos dois anos, mais de 44 % informaram não ter concluído o ensino fundamental (1º grau), enquanto que no conjunto de nascimentos daqueles anos o percentual era menor do que 30%.

Mais de 80% das mães, nos dois anos, informou ter 20 anos ou mais e o percentual nas faixas dos extremos (até 14 anos e 40 ou mais) é superior ao apresentado no conjunto de nascimentos (Tabela 1).

As principais causas de óbito foram as afecções originadas no período perinatal e as malformações congênitas, seguidas das doenças do aparelho respiratório e das causas externas (com destaque no ano de 2007).

Para a prevenção dos óbitos infantis da cidade, concentrados no período neonatal precoce e tardio em mais de 50% nos últimos três anos (ver quadro da página 5), os cuidados no pré-natal e assistência ao parto assumem grande importância.

2. VIGILÂNCIA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA – PROGRAMA PRÁ-NENÊ

2.1 Crianças inscritas no Programa Prá-Nenê

A seguir apresentamos informações que tem como base o Programa Prá-Nenê (PPN), Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no Primeiro Ano de Vida, da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, dos anos 2007 e 2008.

Tabela 3 - Distribuição das crianças inscritas no Programa Prá-Nenê nos anos de 2007 e 2008 de acordo com a 1ª consulta, Porto Alegre, RS

1ª consulta	2007	2008
	nº (%)	nº (%)
Consultou	9.975 (90,8)	10.540 (91,9)
Não consultou	1.016 (9,3)	932 (8,1)
Total	10.991	11.472

Tabela 4 - Distribuição das crianças inscritas no Programa Prá-Nenê nos anos de 2007 e 2008 de acordo com o motivo de **não realização** da 1ª consulta, Porto Alegre, RS

Motivo não consulta	2007	2008
	nº (%)	nº (%)
Óbito	13 (1,3)	10 (1,1)
Sem contato após 2ª visita domiciliar	23 (2,3)	61 (6,6)
Endereço não localizado	58 (5,7)	70 (7,4)
Mudança de endereço	95 (9,4)	135 (14,5)
Criança hospitalizada	12 (1,2)	22 (2,3)
Atendimento em outro serviço	531 (52,3)	425 (45,6)
Não é do território	14 (1,4)	11 (1,2)
Outra situação	255 (25,1)	196 (21,1)
Ignorado	15 (1,5)	2 (0,2)
Total	1.016	932

Nos dois anos analisados o "atendimento em outro serviço" foi o principal motivo da não consulta, seguido de "outra situação" (opções diferentes das sete apresentadas). Possivelmente parte do atendimento esteja sendo realizada na rede privada ou através de Planos de Saúde que tiveram um importante incremento nos últimos anos. Um número expressivo destes Planos oferece apenas serviços ambulatoriais e laboratoriais, o que explicaria a realização de partos com internações na rede do SUS.

Em terceiro lugar, com aumento do número absoluto e do percentual em 2008, apareceu a mudança de endereço. Neste item seria importante a rede de serviços estabelecer estratégias de comunicação para encaminhar as informações do acompanhamento, principalmente quando a mudança ocorre dentro de Porto Alegre.

Quando somadas as opções "endereço não localizado" e "não é do território" (7,1% em 2007 e 8,6% em 2008) ocuparam a quarta colocação. Aqui deve ser predominante a dificuldade em estabelecer o referenciamento geográfico correto de expressivo percentual dos nascimentos.

2.2 Crianças que consultaram no Programa Pré-Nenê

A partir daqui nossa análise ficará limitada às crianças que efetivamente consultaram (acompanhadas).

Tabela 5 - Distribuição das crianças que realizaram a 1ª consulta no Programa Pré-Nenê nos anos de 2007 e 2008, por local de realização, Porto Alegre, RS

1ª consulta	2007	2008
	nº (%)	nº (%)
Serviço de Saúde	8.270 (82,9)	8.798 (83,5)
Serviço de Saúde após visita domiciliar	1.704 (17,1)	1.742 (16,5)
Domicílio	1 (0,01)	-
Total	9.975	10.540

Considerando como denominador apenas crianças que consultaram em 2007, 17,1% das consultas ocorreram após visita domiciliar e em 2008 16,5%. As demais consultas ocorreram por demanda espontânea e uma em domicílio, prática utilizada raramente pelo PPN já que se estimula o vínculo com o serviço de saúde.

2.3 Distribuição por Gerências Distritais das crianças que consultaram no Programa Pré-Nenê nos anos de 2007 e 2008

Tabela 6 - Distribuição por Gerência Distrital das crianças que realizaram a 1ª consulta no Programa Pré-Nenê em 2007 e dados do SINASC, Porto Alegre, RS

Gerência Distrital	Nascimentos	Nascimentos SUS*	1ª Consulta Pré-nenê
		nº (% SUS)	nº (% SUS)
Centro	2.264	900 (39,7)	415 (46,1)
Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	2.000	1.273 (63,6)	855 (67,2)
Norte/Eixo-Baltazar	2.305	1.833 (79,5)	1.755 (95,7)
Leste/Nordeste	2.120	1.737 (81,9)	1.658 (95,5)
Glória/Cruzeiro/Cristal	2.032	1.779 (87,5)	1.479 (83,1)
Sul/Centro-Sul	2.363	1.506 (63,7)	964 (64,0)
Partenon/Lomba do Pinheiro	2.706	2.187 (80,8)	1.821 (83,3)
Restinga/Extremo-Sul	1.499	1.261 (84,1)	1.028 (81,5)
Ignorado	520	492 (94,6)	-
Total	17.809	12.968 (72,8)	9.975 (76,9)

*Nascidos no HCPA, HMIPV, HNSC, FÊMINA, ISCMPA, HSL, outros serviços da rede SUS e domiciliares

Os nascimentos SUS foram estimados a partir das instituições hospitalares que atendem exclusivamente (HNSC, FÊMINA, HMIPV) ou predominantemente (HCPA, ISCMPA, HSL) os usuários do SUS, somados aos partos ocorridos em Unidades de Saúde do SUS e domiciliares.

O percentual global de cobertura dos nascimentos do SUS foi de 72,8% e apresenta grande variação entre as Gerências Distritais. Em relação às coberturas do PPN, as características socioeconômicas da Gerência Centro, incluindo a utilização de Planos de Saúde privados, podem explicar a menor cobertura, e boa parte dos moradores utilizou os serviços apenas para administração de vacinas e realização de testes como o do pezinho. Já nas Gerências Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas e Sul/Centro-Sul foram encontradas as menores coberturas, o que merece uma avaliação mais aprofundada. Os endereços que não foram localizados geograficamente aparecem na tabela como "ignorados" e constituem, provavelmente, uma população vulnerável, moradora de áreas de invasão e regiões ainda não regularizadas apresentando o maior percentual de nascimento SUS.

Tabela 7 - Distribuição por Gerência Distrital das crianças que realizaram a 1ª consulta no Programa Pré-Nenê em 2007, de acordo com o desfecho acompanhamento mínimo, Porto Alegre, RS

Gerência Distrital	Sim	Não	Sem informação	Total
	nº (%)	nº (%)	n (%)	
Centro	138 (33,3)	206 (49,6)	71 (17,1)	415
Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	364 (42,6)	378 (44,2)	113 (13,2)	855
Norte/Eixo-Baltazar	977 (55,7)	690 (39,3)	88 (5,0)	1.755
Leste/Nordeste	762 (46,0)	613 (37,0)	283 (17,1)	1.658
Glória/Cruzeiro/Cristal	698 (47,2)	528 (35,7)	253 (17,1)	1.497
Sul/Centro-Sul	439 (45,5)	439 (45,5)	86 (8,9)	964
Partenon/Lomba do Pinheiro	774 (42,5)	840 (46,1)	207 (11,4)	1.821
Restinga/Extremo-Sul	376 (36,6)	578 (56,2)	74 (7,2)	1.028
Total	4.528 (45,4)	4.272 (42,8)	1.775 (11,8)	9.975

O acompanhamento mínimo satisfatório preconizado pelo PPN é de quatro consultas no primeiro semestre e três no segundo. Daqueles que realizaram a primeira consulta, 45,4% alcançaram o mínimo preconizado e apenas uma gerência apresentou percentual acima de 50%. Excetuando a GD Centro com suas características próprias já descritas, o mais baixo percentual observado foi o da Gerência Restinga/Extremo-Sul. A situação necessita de melhor análise já que 84% dos nascimentos ocorreram pelo SUS (Tabela 6).

Quando considerado como denominador o número de nascimentos estimados pelo SUS a cobertura de acompanhamento mínimo é de 34,9% para o conjunto da cidade, com variações de grande amplitude entre as gerências (15,3 a 53,3%). Aqui cabe ressaltar que a Gerência Norte/Eixo-Baltazar alcançou percentual acima de 50%, o que significa que mais da metade da população usuária do SUS referenciada ao seu território recebeu os cuidados considerados mínimos no primeiro ano de vida (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição por Gerência Distrital das crianças que obtiveram acompanhamento mínimo (7 consultas) Programa Pré-Nenê em 2007 e cobertura de nascimentos SUS, Porto Alegre, RS

Gerência Distrital	Nascimentos SUS*	Acompanhamento mínimo alcançado
	nº (% GD)	nº (% SUS)
1. Centro	900 (6,9)	138 (15,3)
2. Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	1.273 (9,8)	364 (28,6)
3. Norte/Eixo-Baltazar	1.833 (14,1)	977 (53,3)
4. Leste/Nordeste	1.737(13,4)	762 (43,9)
5. Glória/Cruzeiro/Cristal	1.779 (13,7)	698 (39,2)
6. Sul/Centro-Sul	1.506 (11,6)	439 (29,1)
7. Partenon/Lomba do Pinheiro	2.187 (17,0)	774 (35,4)
8. Restinga/Extremo-Sul	1261 (9,7)	376 (29,8)
Ignorado	492 (3,8)	-
Total	12.968 (100)	4.528 (34,9)

*Nascidos no HCPA, HMIPV, HNSC, FÊMINA, ISCMPA, HSL, outros serviços da rede SUS e domiciliares
Fonte: SINASC

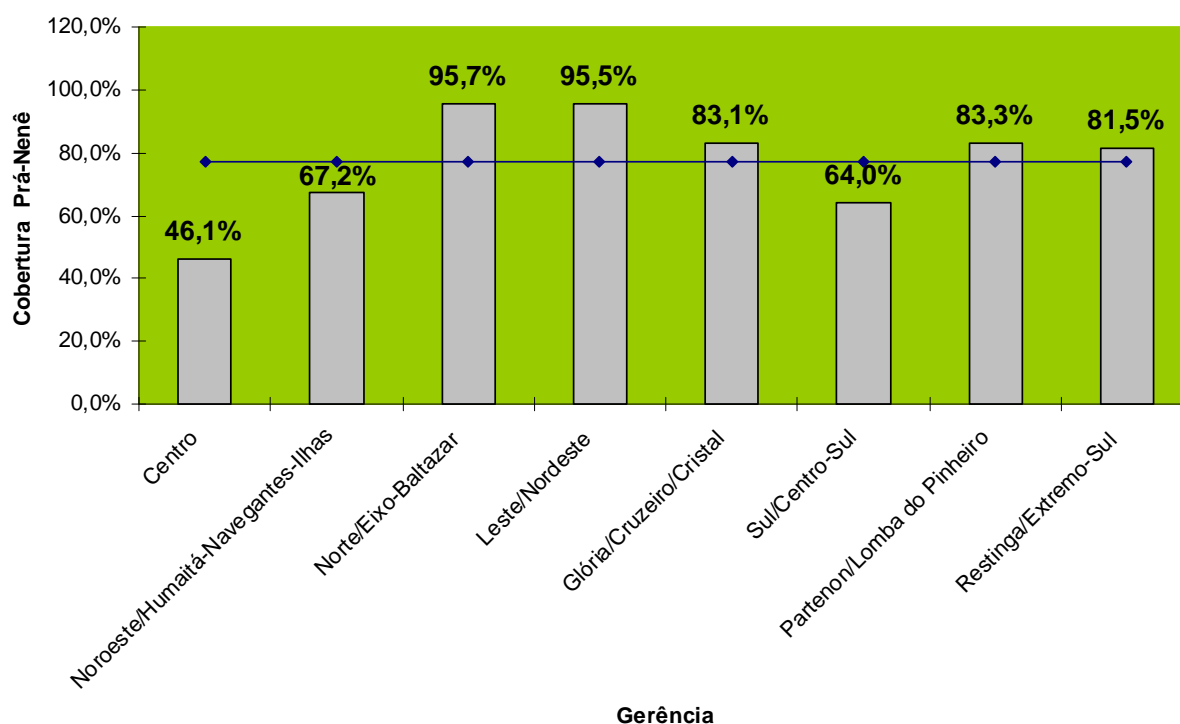
Tabela 9 - Distribuição por Gerência Distrital das crianças que realizaram a 1ª consulta no Programa Pré-Nenê em 2008 de dados do SINASC – Porto Alegre

Gerência Distrital	Nascimentos	Nascimentos SUS*	Inscritos Pré-nenê
		N (%)	N (% SUS)
Centro	2.359	946 (40,1)	407 (43,0)
Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	2.059	1.211 (58,8)	954 (78,8)
Norte/Eixo-Baltazar	2.411	1.874 (77,7)	1.724 (92,0)
Leste/Nordeste	2.127	1.715 (80,6)	1.747 (101,9)
Glória/Cruzeiro/Cristal	2.254	1.815 (80,5)	1.512 (83,3)
Sul/Centro-Sul	2.308	1.458 (63,2)	1.012 (69,4)
Partenon/Lomba do Pinheiro	2.674	2.283 (85,4)	2.083 (91,2)
Restinga/Extremo-Sul	1.216	1.061 (87,2)	1.101 (105,3)
Ignorado	1.145	1.046 (91,3)	-
Total	18.553	13.409 (72,3)	10.540 (78,6)

*Nascidos no HCPA, HMIPV, HNSC, FÊMINA, ISCMPA, HSL, outros serviços de saúde da rede SUS e domiciliares

O número de nascimentos foi maior do que o registrado nos anos de 2006 (18.383) e 2007 (17.809).

No ano de 2008 o número absoluto de nascimentos não referenciado geograficamente duplicou em relação a 2007. Considerando que 1.046 nascimentos SUS não foram referenciados a nenhuma Gerência Distrital e comparando com os números de cobertura do Pré-Nenê, podemos afirmar que parte dos não referenciados pertencia às Gerências 4 - Leste/Nordeste e 8 - Restinga/Extremo-Sul que tiveram coberturas superiores a 100%.

**Figura 4** - Distribuição por Gerência Distrital das crianças que realizaram a 1ª consulta no Programa Pré-Nenê em 2007 e dados do SINASC, Porto Alegre RS, N = 9.975, Cobertura Município = 76,9%

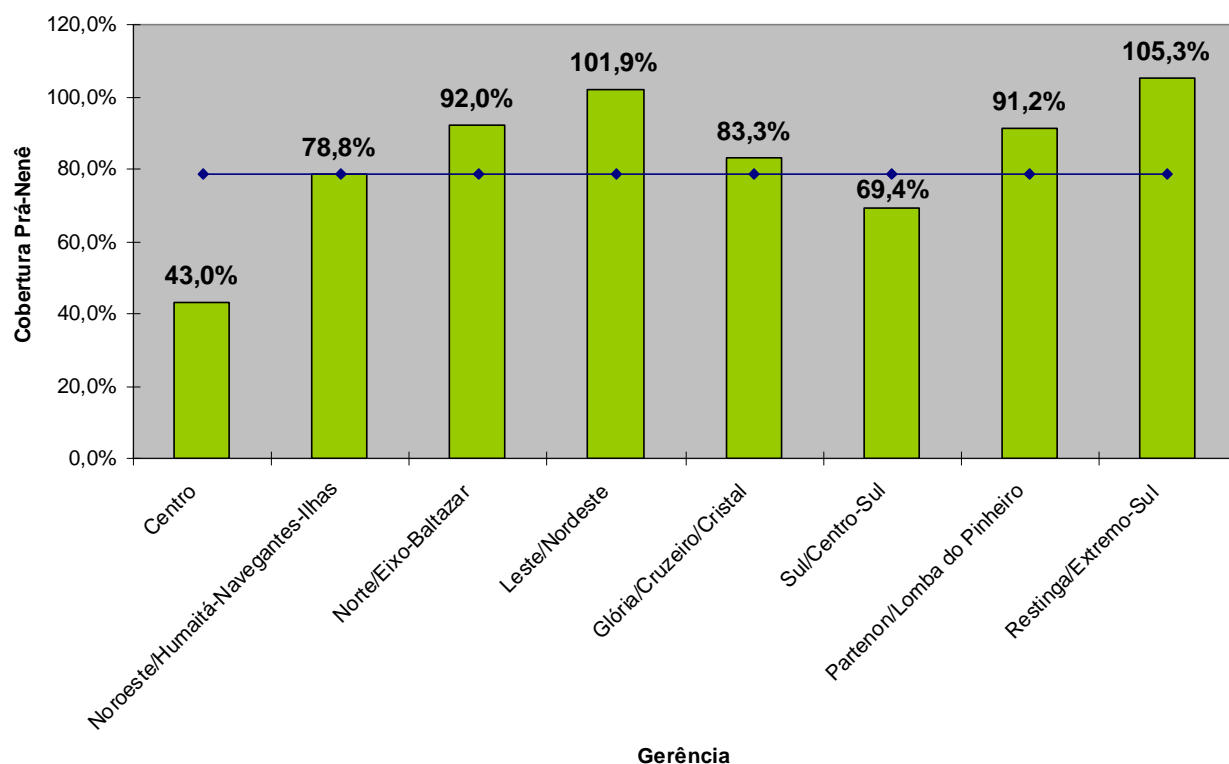


Figura 5 - Distribuição por Gerência Distrital das crianças que realizaram a 1ª consulta no Programa Pré-Nenê em 2008 e dados do SINASC, Porto Alegre, N = 10.540, Cobertura Município = 78,6%

As figuras 4 e 5 mostram a média de cobertura de primeira consulta do Pré-Nenê para a cidade de Porto Alegre nos anos de 2007 (76,9%) e 2008 (78,6%) e a cobertura de cada uma das oito Gerências Distritais. Nos dois anos as Gerências Centro, Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas e Sul/Centro-Sul apresentam as menores coberturas.

No entanto, quando analisadas as Autorizações de Internação Hospitalar por procedimentos de partos normais e cesáreo (Tabela 10) verificamos que o número de partos é menor em quase 1.000 ocorrências. Como os dados das AIHs não são georreferenciados não é possível apontar a qual região da cidade pertencem e corrigir o cálculo de cobertura. Para a cobertura geral da cidade o percentual passa a ser de **84,6%** com primeira consulta realizada e o número de crianças (10.540) é semelhante ao de gestantes cadastradas no ano (10.579) no SISPRENATAL.

Tabela 10 – Distribuição dos nascimentos de mães residentes em Porto Alegre por hospital e AIH, Porto Alegre, 2008

Hospital de Nascimento	DNV* nº	AIH# nº (%)	Diferença DNV-AIH
Nossa Senhora da Conceição	2.909	2.684 (92,3)	225 (7,7)
Clínicas de Porto Alegre	2.745	2.665 (97,1)	80 (2,9)
Fêmeina	2.233	2.221 (99,5)	12 (0,5)
São Lucas da PUCRS	2.162	1.782 (82,4)	380 (17,6)
Santa Casa	2.115	1.873 (88,6)	242 (11,4)
Moinhos de Vento	1.940	0	1.940 (100)
Divina Providência	1.321	154 (11,7)	1167 (88,3)
Mãe de Deus	1.017	0	1017 (100)
Materno Infantil Presidente Vargas	1.014	1.021 (100,7)	-7 (0,7)
Ernesto Dorneles	456	0	456 (100)
Luterano da ULBRA	370	0	370 (100)
Geral do Exército	29	0	29 (100)
Maimonides Day Hospital	6	0	6 (100)
Instituto de Cardiologia	4	4 (100)	0
Pronto Socorro	1	0	1 (100)
Outros Hospitais fora de Porto Alegre	109	56 (51,4)	53 (48,6)
Total	18.431	12.460 (67,6)	5.971 (32,4)

Fonte: DATASUS e SINASC/EEV/CGVS/SMS/PMPA

*DNV: declaração de nascido vivo

#AIH: autorização de internação hospitalar: parto normal e cesáreo

Considerando as coberturas dos anos de 2007 e 2008 podemos afirmar também que 8 em cada 10 crianças nascidas em serviços que atendem exclusiva ou predominantemente SUS chegam até a rede de serviços da cidade para o acompanhamento no primeiro ano de vida. A cobertura é elevada e, quando consideradas as AIHs, 85 em cada 100 crianças cujos partos ocorreram pelo SUS utilizam a rede pública de serviços para o acompanhamento no primeiro ano de vida.

Uma outra análise possível de ser realizada no Pré-Nenê é a avaliação de risco observada na primeira consulta (até dois meses de idade), aos seis e aos doze meses. Na primeira avaliação são considerados riscos: baixo peso ao nascer (<2.500 gramas), prematuridade (duração da gestação < 37 semanas), presença de malformação congênita, gestação gemelar, < 6 consultas de pré-natal realizadas, hospitalização, vacinas em atraso, aleitamento materno misto ou suspenso, algumas características maternas (idade, escolaridade) e problemas familiares e socioeconômicos. São consideradas de alto risco as crianças cuja pontuação for maior ou igual a seis.

Tabela 11 – Pontuação de risco até os dois meses de idade das crianças que realizaram 1ª consulta no Pré-Nenê nos anos de 2007 e 2008 – média, mediana, moda e valores máximo e mínimo

Ano	Valor Mínimo	Média	Valor máximo	Mediana	Moda
2007	0	6,6	43	5	0
2008	0	6,6	40	5	0

A Tabela 11 apresenta os valores mínimo e máximo de risco observados nos dois anos, a média (somatório de todas as pontuações de risco divididas pelo número de crianças que realizaram a primeira consulta em cada ano), a mediana (pontuação de risco que ocupa a posição central quando todas as pontuações de risco foram ordenadas) e, finalmente, a moda (valor que mais se repete).

A moda nas avaliações dos dois anos é zero (21,1% e 22,1% das observações). Do conjunto de crianças que consultaram em 2007 e 2008, em torno de 52% apresentou avaliação até 5 pontos (contém a mediana), consideradas de baixo risco. O restante foi considerado de alto risco (6 ou mais pontos). A classificação de risco adotada atualmente pelo PPN está em fase de revisão, pois é atualmente considerada muito ampla, devendo sofrer alterações aumentar a precisão na detecção de risco.

Quando as informações foram analisadas por Gerências Distritais (Tabelas 12 e 13) nos dois anos as Gerências Leste/Nordeste e Glória/Cruzeiro/Cristal apresentaram as médias mais elevadas e as medianas de 6, o que significa que mais da metade das crianças atendidas foi considerada de alto risco. Nestas duas Gerências apenas 16% das crianças foram avaliadas com risco zero até os dois meses de idade em 2007.

As Gerências Centro, Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas e Norte/Eixo-Baltazar apresentaram as menores médias e medianas nos dois anos e mais da metade das crianças é considerada de baixo risco. A Gerência Centro apresentou o maior percentual de crianças avaliadas com risco zero (40%) nos dois anos.

As Gerências Sul/Centro-Sul, Partenon/Lomba do Pinheiro e Restinga/Extremo-Sul apresentaram, nos dois anos, médias iguais ou superiores a 6,5 pontos e, em 2007, a Gerência Sul/Centro-Sul teve mais de 50% das crianças atendidas com avaliação de alto risco.

Tabela 12 – Pontuação de risco até os dois meses de idade das crianças que realizaram 1ª consulta no ano de 2007, distribuídas nas Gerências Distritais – média, mediana, moda e valores máximo e mínimo.

Gerência	Valor Mínimo	Média	Valor máximo	Mediana	Moda nº (%)
Centro	0	5,2	41	2	0 (40)
Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	0	5,8	40	3	0 (29)
Norte/Eixo-Baltazar	0	5,9	43	4	0 (26)
Leste/Nordeste	0	7,5	39	6	0 (16)
Glória/Cruzeiro/Cristal	0	7,3	35	6	0 (16)
Sul/Centro-Sul	0	6,8	43	6	0 (25)
Partenon/Lomba do Pinheiro	0	6,5	40	5	0 (20)
Restinga/Extremo-Sul	0	6,9	41	5	0 (14)

Fonte: Programa Pré-Nenê

Tabela 13 – Pontuação de risco até os dois meses de idade das crianças que realizaram 1ª consulta no ano de 2008, distribuídas nas Gerências Distritais – média, mediana, moda e valores máximo e mínimo.

Gerência	Valor Mínimo	Média	Valor máximo	Mediana	Moda %
Centro	0	5,0	38	2	0 (40)
Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	0	5,8	36	4	0 (26)
Norte/Eixo-Baltazar	0	5,3	35	3	0 (31)
Leste/Nordeste	0	7,5	38	6	0 (17)
Glória/Cruzeiro/Cristal	0	7,7	37	6	0 (15)
Sul/Centro-Sul	0	6,8	40	5	0 (24)
Partenon/Lomba do Pinheiro	0	6,7	37	5	0 (20)
Restinga/Extremo-Sul	0	6,7	34	5	0 (17)

Quanto ao pré-natal 4 e 5% informaram não ter realizado consultas de pré-natal, respectivamente em 2007 e 2008. Nos dois anos as consultas foram predominantemente realizadas nos serviços de saúde da rede do SUS (Figuras 6 e 7).

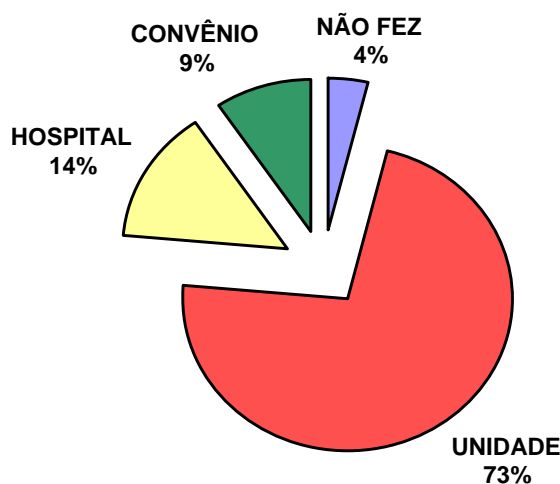


Figura 6 – Pré-natal das crianças inscritas no Pré-Nenê em 2007, N= 9.975

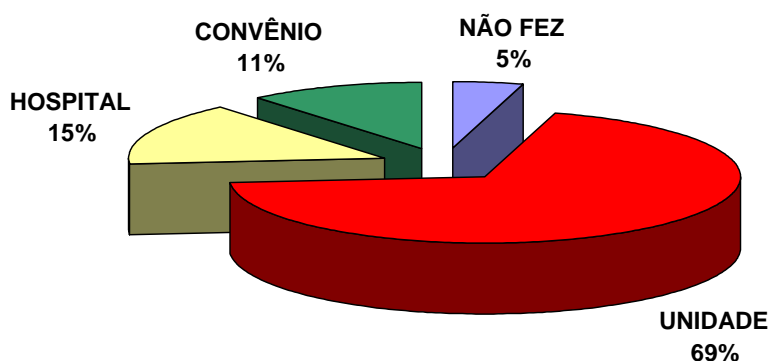


Figura 7 – Pré-natal das crianças inscritas no Prá-Nenê em 2008, N= 10.540

Tabela 14 - Consultas de Pré-Natal de mães de crianças que realizaram 1ª consulta no Prá-Nenê em 2007 – Porto Alegre – RS N= 9.975

Gerência Distrital	Consultas		
	0 a 2 (%)	3 a 5 (%)	6 ou mais (%)
Centro	21 (5,1)	62 (14,9)	332 (80,0)
Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	39 (4,6)	108 (12,6)	708 (82,8)
Norte/Eixo-Baltazar	87 (5,0)	260 (14,8)	1.408 (80,2)
Leste/Nordeste	84 (5,1)	310 (18,7)	1.264 (76,2)
Glória/Cruzeiro/Cristal	57 (4,0)	229 (15,5)	1.193 (80,5)
Sul/Centro-Sul	38 (3,9)	144 (14,9)	782 (81,1)
Partenon/Lomba de Pinheiro	89 (4,9)	317 (17,4)	1.415 (77,7)
Restinga/Extremo-Sul	51 (5,0)	194 (18,9)	783 (76,1)
Total	466 (4,7)	1.624 (16,3)	7.885 (79,0)

Tabela 15 - Consultas de Pré-Natal de mães de crianças que realizaram 1ª consulta no Prá-Nenê em 2008, Porto Alegre, RS

Gerência Distrital	Consultas		
	0 a 2 (%)	3 a 5 (%)	6 ou mais (%)
Centro	11 (2,7)	46 (11,4)	350 (85,9)
Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	31 (3,2)	115 (12,0)	808 (84,8)
Norte/Eixo-Baltazar	66 (3,8)	189 (11,0)	1.469 (85,3)
Leste/Nordeste	95 (5,5)	275 (15,7)	1.377 (78,8)
Glória/Cruzeiro/Cristal	68 (4,5)	211 (14,0)	1.233 (81,5)
Sul/Centro-Sul	57 (5,6)	122 (12,1)	833 (82,3)
Partenon/Lomba de Pinheiro	122 (5,9)	300 (14,4)	1.661 (79,7)
Restinga/Extremo-Sul	51 (4,6)	151 (13,6)	899(80,8)
Total	501 (4,7)	1.409 (13,4)	8.630 (81,9)

A categorização das consultas é diferente da realizada no SINASC e, para os critérios adotados no Pré-Nenê, 8 entre 10 mães de crianças acompanhadas haviam realizado um pré-natal considerado adequado (6 ou mais consultas).

As Figuras 6 e 7 apresentam os dados gerais e as Tabelas 14 e 15 discriminam o número de consultas agrupando os que realizaram nenhuma até duas consultas.

Quanto ao local onde foi realizado o pré-natal, nos dois anos as mães acompanhadas no hospital tiveram percentuais semelhantes (14 e 15%), o que sugere que é este o percentual de gestações de alto risco na população SUS atendida na cidade.

Tabela 16 – Características das mães de crianças que realizaram 1ª consulta na avaliação até os dois meses de idade 2007, N = 9.975

GD	Idade da Mãe			Escolaridade da mãe -1º Grau	
	Até 15 (%)	16 a 17(%)	18 ou + (%)	Incompleto (%)	Completo (%)
1 Centro	4 (1)	10 (2,4)	401 (96,6)	100 (24,1)	315 (75,9)
2 Noroeste	29 (3,4)	75 (8,8)	751 (87,8)	318 (37,2)	537 (62,8)
3 Norte	38 (2,2)	143 (8,1)	1.574 (89,7)	540 (30,8)	1.215 (69,2)
4 Leste	57 (3,4)	137 (8,3)	1.464 (88,3)	731 (44,1)	927 (55,9)
5 Gloria	48 (3,2)	130 (8,8)	1.301 (88,0)	653 (44,2)	826 (55,8)
6 Sul	27 (2,8)	56 (5,8)	891 (92,4)	331 (34,3)	633 (65,7)
7 Partenon	62 (3,4)	162 (8,9)	1.597 (87,7)	717 (39,4)	1.104 (60,6)
8 Restinga	26 (2,6)	91 (8,8)	911 (88,6)	388 (37,7)	640 (62,3)
Total	291 (2,9)	804(8)	8.890 (89,1)	3.778 (37,9)	6.197 (62,1)

Tabela 17 – Características das mães de crianças que realizaram 1ª consulta na avaliação até os dois meses de idade, N = 10.540

GD	Idade da Mãe			Escolaridade da mãe -1º Grau	
	Até 15 (%)	16 a 17(%)	18 ou + (%)	Incompleto (%)	Completo (%)
1 Centro	4 (1)	12 (2,9)	391 (96,0)	105 (25,8)	302 (74,2)
2 Noroeste	29 (3,0)	57 (6,0)	868 (91,0)	368 (38,5)	586 (61,5)
3 Norte	40 (2,3)	125 (7,3)	1.559 (90,4)	494 (28,7)	1.230 (71,3)
4 Leste	59 (3,4)	144 (8,2)	1.544 (88,4)	742 (42,5)	1.005 (57,5)
5 Gloria	40 (2,6)	138 (9,1)	1.334 (88,3)	662 (43,8)	850 (56,2)
6 Sul	31 (3,1)	76 (7,5)	905 (89,4)	368 (36,4)	644 (63,6)
7 Partenon	67 (3,2)	152 (7,3)	1.864 (89,5)	775 (37,2)	1.308 (62,8)
8 Restinga	37 (3,4)	84 (7,6)	980 (89,0)	445 (40,4)	656 (59,6)
Total	307 (2,9)	788(7,5)	9.445 (89,6)	3.959 (37,6)	6.581(62,4)

Nos dois anos o percentual de mães adolescentes (menores de 18 anos), na classificação do Prá-Nenê, foi superior a 10%, o que difere do total de nascimentos da cidade para aqueles anos (Tabela 1), onde as mães nesta faixa etária representam 7,6 e 7,3%. Do total de nascimentos de mães adolescentes (Tabela 1) em 2007, 80,7% foram atendidas no Prá-Nenê e 80,5% em 2008. A gravidez na adolescência está ocorrendo predominantemente nos estratos mais pobres da população, concentrados na população usuária do SUS.

Quanto à escolaridade da mãe os percentuais observados no Prá-Nenê também foram superiores aos observados no total de nascimentos da cidade em 10 pontos percentuais (Tabela 1) e, no ano de 2007, 76,7% das mães que não tinham 1º grau completo (até 7 anos de estudo) tiveram seus filhos acompanhados no Prá-Nenê. No ano de 2008, 76,6% das mães sem primeiro grau completo tiveram seus filhos acompanhados no Prá-Nenê. Nos dois anos analisados as Gerências Leste e Glória apresentaram os maiores percentuais de mães com menor escolaridade, seguidas das Gerências Noroeste e Restinga.

Tabela 18 – Características obstétricas de crianças que realizaram 1ª consulta na avaliação até os dois meses de idade 2007, N = 9.975

GD	Baixo peso ao nascer < 2500 gr		Prematuridade < 37 semanas	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Centro	34 (8,2)	381 (91,8)	21 (5,1)	394 (94,9)
Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	79 (9,2)	776 (90,8)	68 (8,0)	797 (92,0)
Norte/Eixo-Baltazar	153 (8,7)	1.602 (91,3)	146 (8,3)	1.609 (91,7)
Leste/Nordeste	155 (9,3)	1.503 (90,7)	139 (8,4)	1.519 (91,6)
Glória/Cruzeiro/Cristal	125 (8,5)	1.354 (91,5)	107 (7,2)	1.372 (92,8)
Sul/Centro-Sul	92 (9,5)	872 (90,5)	96 (10,0)	858 (90,0)
Partenon/Lomba do Pinheiro	169 (9,3)	1.652 (90,7)	162 (8,9)	1.659 (91,1)
Restinga/Extremo-Sul	95 (9,2)	933 (90,8)	93 (9,0)	935 (91,0)
Total	902 (9,0)	9.073 (91,0)	832(8,3)	9.143 (91,7)

Tabela 19– Características obstétricas de crianças que realizaram 1ª consulta na avaliação até os dois meses de idade 2008 – N = 10.540

GD	Baixo peso ao nascer < 2500 gr		Prematuridade < 37 semanas	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Centro	35 (8,6)	372 (91,4)	29 (7,1)	378 (92,9)
Noroeste/Humaitá-Navegantes-Ilhas	81 (8,5)	873 (91,5)	73 (7,7)	881 (92,3)
Norte/Eixo-Baltazar	144 (8,4)	1.580 (91,6)	145 (8,4)	1.579 (91,6)
Leste/Nordeste	145 (8,3)	1.602 (91,7)	152 (8,7)	1.595 (91,3)
Glória/Cruzeiro/Cristal	127 (8,4)	1.385 (91,6)	139 (9,2)	1.373 (90,8)
Sul/Centro-Sul	95 (9,4)	917 (90,6)	103 (10,2)	909 (89,8)
Partenon/Lomba do Pinheiro	192 (9,2)	1.891 (90,8)	203 (9,7)	1.880 (90,3)
Restinga/Extremo-Sul	114 (10,4)	987 (89,6)	115 (10,4)	986 (89,6)
Total	933 (8,9)	9.607 (91,2)	959 (9,1)	9.581 (90,9)

O baixo peso ao nascer, nos dois anos, foi menor do que o observado no conjunto dos nascimentos da cidade, assim como a prematuridade. Esses achados devem ser melhor estudados para podermos identificar os fatores determinantes dessa diferença.

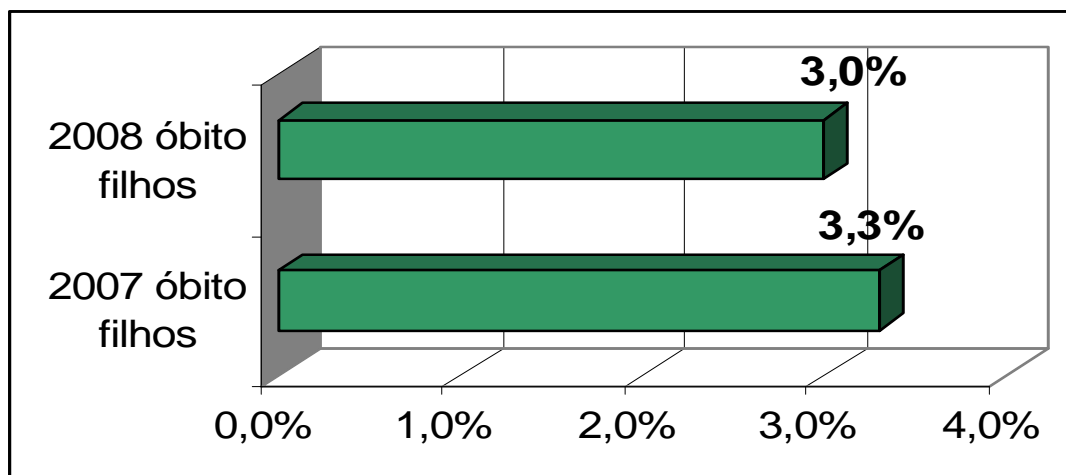


Figura 8 – Percentual de mães que informaram ocorrência de algum óbito de filho menor de cinco anos e estavam realizando acompanhamento no Prá-Nenê nos anos de 2007 e 2008.

Nos dois anos a informação a respeito de óbito de crianças é semelhante, conforme apresentado na figura acima.

Em relação a variável "demais filhos morando junto", em 2007, 11,4% das famílias informaram que, além da criança acompanhada no Prá-Nenê havia pelo menos mais três filhos. Em 2008 o percentual foi de 11,3.

A informação a respeito das hospitalizações nos primeiros meses (avaliação até dois meses) foi de 13% em 2007 e 13,5% em 2008.

As malformações congênitas informadas alcançaram um percentual de 1,9 e 2,0 nos anos de 2007 e 2008. Nos dois anos os percentuais são superiores aos do SINASC (Tabela 1), pois ocorre a identificação e registro de malformações não registradas no momento do nascimento.

No anexo 1 apresentamos, para o ano de 2007, tabela com a distribuição dos inscritos no PPN com os principais indicadores do programa e acompanhamento, por GD e seus respectivos serviços.

Anexo 1: Tabela com inscritos, indicadores de risco e acompanhamento mínimo por Unidade de Saúde no ano de 2007

GD	UNIDADE DE SAÚDE	Fichas inscritas	Realizou 1ª consulta	1ª consulta até 10 dias	Aleitamento misto ou suspenso até 2 meses	Vacinas em atraso até 2 meses	Acompanhamento mínimo aos 12 meses
1	C.S. SANTA MARTA	94	91	39	10	1	13
1	PSF MODELO	5	5	4	1	0	1
1	PSF SANTA MARTA	32	32	7	14	5	3
1	U.S. SANTA CECILIA	121	121	63	30	12	62
1	C.S. SAUDE MODELO	166	166	70	29	2	59
GD Centro TOTAIS		418	415	183	84	20	138
2	GHC UNIDADE JARDIM ITU	102	36	20	8	0	11
2	GHC UNIDADE SANTISSIMA TRINDADE	71	61	30	6	4	35
2	C.S. VILA IAPI	181	145	56	35	3	67
2	U.S. VILA IPIRANGA	30	29	15	8	1	17
2	GHC UNIDADE CONCEICAO	200	51	17	7	2	20
2	PSF NAZARÉ	66	66	38	6	2	17
2	U.S. ILHA GRANDE DOS MARINHEIROS	81	81	44	5	0	35
2	U.S. ILHA DA PINTADA	30	30	19	4	0	18
2	PSF MARIO QUINTANA	41	41	8	8	3	11
2	U.S. FARRAPOS	45	45	12	11	1	4
2	U.S. DIRETOR PESTANA	122	122	37	21	3	62
2	GHC UNIDADE VILA FLORESTA	143	45	24	3	2	20
2	U.S. NAVEGANTES	115	103	41	16	2	47
GD Noroeste/Humaitá-Navegantes/Iilhas TOTAIS		1.227	855	361	138	23	364
3	PSF ASA BRANCA	45	45	24	4	0	28
3	PSF NOVA GLEBA	22	18	10	4	2	10
3	PSF JENOR JARROS	40	39	24	2	0	12
3	GHC UNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA	67	54	18	12	0	36
3	GHC UNIDADE JARDIM LEOPOLDINA	149	70	33	11	0	39
3	U.S. ASSIS BRASIL	73	65	36	7	0	20
3	GHC UNIDADE PARQUE DOS MAIAS	109	61	28	7	1	13
3	U.S. PASSO DAS PEDRAS	222	134	48	15	1	94
3	PSF PLANALTO	33	33	14	2	0	12
3	U.S. RAMOS	157	157	29	28	8	56
3	PSF SÃO BORJA	73	73	50	8	0	58
3	U.S. VILA ELIZABETH	67	61	29	11	3	30
3	U.S. SAO CRISTOVAO	80	79	26	19	3	44
3	GHC UNIDADE COSTA E SILVA	71	55	29	11	2	41
3	U.S. SARANDI I	92	92	36	11	1	52
3	PSF BECO DOS COQUEIROS	46	46	25	8	7	22
3	U.S. NOVA BRASILIA	134	114	64	18	0	71
3	PSF PASSO DAS PEDRAS II	52	52	17	12	2	37

Continua

Anexo 1: Tabela com inscritos, indicadores de risco e acompanhamento mínimo por Unidade de Saúde no ano de 2007

Continuação

GD	UNIDADE DE SAÚDE	Fichas inscritas	Realizou 1ª consulta	1ª consulta até 10 dias	Aleitamento misto ou suspenso até 2 meses	Vacinas em atraso até 2 meses	Acompanhamento mínimo aos 12 meses
3	U.S. SANTA ROSA	174	172	36	21	2	106
3	U.S. SANTA MARIA	27	26	10	6	0	13
3	PSF SANTA FÉ	23	17	5	2	0	2
3	U.S. SANTO AGOSTINHO	38	38	12	11	1	27
3	PSF ESPERANÇA CORDERO	37	37	7	11	3	24
3	U.S. RUBEM BERTA	217	217	60	36	1	130
	GD Norte/Eixo-Baltazar TOTAIS	2.048	1.755	670	277	37	977
4	PSF PINTO	59	59	2	14	0	36
4	U.S. CHACARA DA FUMACA	222	222	62	33	5	111
4	PSF MATO SAMPAIO	65	65	33	13	1	36
4	U.S. MORRO SANTANA	154	103	48	14	6	52
4	PSF JARDIM CARVALHO	50	49	20	12	0	28
4	U.S. VILA JARDIM	72	70	28	14	0	3
4	GHC UNIDADE COINMA	49	27	14	3	0	16
4	PSF PROTASIO ALVES	65	65	30	12	7	36
4	PSF BATISTA FLORES	42	42	27	9	0	35
4	PSF LARANJEIRAS	55	51	17	10	1	25
4	GHC UNIDADE SESC	74	50	29	10	2	22
4	PSF WENCESLAU FONTOURA	29	29	6	5	0	16
4	PSF TIJUCA	44	40	17	6	0	20
4	PSF SAFIRA	42	42	16	6	0	17
4	GHC UNIDADE BARAO DE BAGE	48	30	15	5	0	17
4	PSF SAFIRA NOVA	56	56	7	15	4	27
4	PSF JARDIM DA FAPA	38	38	5	9	1	24
4	PSF BRASÍLIA	41	41	27	4	3	19
4	PSF MILTA RODRIGUES	135	135	61	26	4	66
4	U.S. CAMPUS APROXIMADO DA PUC	88	88	25	13	3	7
4	PSF TIMBAÚVA	102	97	9	16	14	41
4	C.S. BOM JESUS	191	191	39	32	1	73
4	GHC UNIDADE DIVINA PROVIDENCIA	83	68	27	2	1	35
	GD Leste/Nordeste TOTAIS	1.804	1.658	564	283	53	762
5	U.S. GLORIA	172	114	24	20	15	3
5	U.S 1º DE MAIO	133	119	19	20	2	58
5	PSF JARDIM CASCATA	52	52	24	12	0	15
5	U.S. VILA CRUZEIRO(FEBEM)	76	74	32	13	2	17
5	U.S. TRONCO	186	186	61	33	4	137
5	U.S. CRISTAL	114	80	37	8	1	43
5	C.S. VILA COMERCIARIOS	106	106	44	20	5	72
5	PSF ORFANOTROFIO II	38	38	12	4	0	2
5	PSF ALTO EMBRATEL	45	40	15	11	0	18
5	PSF SÃO GABRIEL	22	22	11	4	0	15
5	PSF SANTA ANITA	36	35	23	5	1	24
5	PSF MATO GROSSO	55	55	14	8	2	26
5	PSF OSMAR DE FREITAS	54	53	26	6	4	23
5	PSF CRUZEIRO DO SUL	74	74	51	16	0	24

Continua

Anexo 1: Tabela com inscritos, indicadores de risco e acompanhamento mínimo por Unidade de Saúde no ano de 2007

Continuação

GD	UNIDADE DE SAÚDE	Fichas inscritas	Realizou 1ª consulta	1ª consulta até 10 dias	Aleitamento misto ou suspenso até 2 meses	Vacinas em atraso até 2 meses	Acompanhamento mínimo aos 12 meses
5	U.S. APARICIO BORGES	11	11	2	1	0	0
5	PSF GRACILIANO RAMOS	26	25	10	4	1	12
5	U.S. NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	62	61	12	12	1	13
5	U.S. DIVISA	28	28	5	8	0	12
5	U.S. ESTRADA DOS ALPES	39	32	10	3	0	15
5	PSF SANTA TEREZA	58	57	35	12	0	30
5	U.S. VILA GAUCHA	46	43	12	8	3	29
5	PSF RINCÃO	92	92	28	10	6	57
5	U.S. BELEM VELHO	82	82	6	15	0	53
	GD Glória/Cruzeiro/Cristal TOTAIS	1.607	1.479	513	253	47	698
6	PSF MORRO DOS SARGENTOS	91	90	39	15	0	41
6	US CAMPO NOVO	86	86	18	5	0	45
6	U.S. BECO DO ADELAR	66	66	15	4	0	18
6	U.S. GUARUJÁ	38	38	12	6	0	15
6	U.S. CAMAQUA	33	33	13	4	0	11
6	U.S. CALABRIA	56	56	14	13	7	29
6	U.S. JARDIM DAS PALMEIRAS	49	49	5	16	5	28
6	PSF CIDADE DE DEUS	62	60	11	14	1	35
6	PSF MORADAS DA HIPICA	58	58	18	12	2	26
6	PSF SAO VICENTE MARTIR	33	33	11	12	1	19
6	U.S. IPANEMA	88	88	39	19	0	43
6	U.S. MONTE CRISTO	193	170	19	50	5	77
6	PSF CAMPOS DO CRISTAL	18	18	10	1	0	13
6	U.S. TRISTEZA	44	44	16	9	0	12
6	U.S. NONOAI	34	34	14	5	2	3
6	PSF ALTO ERECHIM	41	41	5	11	0	24
	GD Sul/Centro-Sul TOTAIS	990	964	259	196	23	439
7	PSF LOMBA DO PINHEIRO	84	84	19	17	10	41
7	PSF PITORESCA	59	59	38	5	3	44
7	PSF HERDEIROS	46	46	13	6	2	26
7	U.S. VILA MAPA	233	233	22	30	33	121
7	U.S. SAO JOSE	116	115	46	14	0	46
7	U.S. MORRO DA CRUZ	53	50	32	3	1	20
7	P.A. EQUIPE PRIMARIA 6	92	90	19	20	16	25
7	U.S. SAO CARLOS	76	76	22	15	3	21
7	U.S. BANANEIRAS	91	91	23	18	1	32
7	PSF ESMERALDA	83	76	38	10	13	41
7	PSF SÃO PEDRO	69	69	26	11	4	42
7	PSF VIÇOSA	38	35	13	4	0	20
7	P.A. EQUIPE PRIMARIA 7	70	68	16	15	4	34
7	PSF PITINGA	20	19	0	3	1	8
7	P.A. EQUIPE PRIMARIA 5	60	54	15	9	5	12
7	P.A. EQUIPE PRIMARIA 4	80	75	12	14	3	6
7	P.A. EQUIPE PRIMARIA 3	102	97	25	15	4	29

Continua

Anexo 1: Tabela com inscritos, indicadores de risco e acompanhamento mínimo por Unidade de Saúde no ano de 2007

Continuação

GD	UNIDADE DE SAÚDE	Fichas inscritas	Realizou 1ª consulta	1ª consulta até 10 dias	Aleitamento misto ou suspenso até 2 meses	Vacinas em atraso até 2 meses	Acompanhamento mínimo aos 12 meses
7	P.A. EQUIPE PRIMARIA 2	104	103	9	17	22	24
7	U.S. PEQUENA CASA DA CRIANCA	155	155	45	17	3	57
7	U.S. PANORAMA	226	226	53	34	13	125
GD Partenon/Lomba do Pinheiro TOTAIS		1.857	1.821	486	277	141	774
8	PSF CASTELO	78	78	5	24	1	30
8	PSF QUINTA UNIDADE	57	57	3	13	3	27
8	PSF CHÁCARA DO BANCO	37	35	3	5	0	18
8	U.S. MACEDÔNIA	302	297	132	69	2	115
8	PSF PONTA GROSSA	81	81	26	12	1	42
8	U.S. BELEM NOVO	71	67	6	13	1	26
8	U.S. RESTINGA	320	320	67	70	2	80
8	U.S. LAMI	94	93	14	25	7	38
GD Restinga/Extremo-Sul TOTAIS		1.040	1.028	256	231	17	376
TOTAL GERAL		10.991	9.975	3.292	1.739	361	4.528